

# OBSERVAÇÕES SÔBRE A EDUCAÇÃO FÍSICA NA TROPA

1º Ten. MANOEL LUIZ DA SILVA OSORIO

Este pequeno trabalho é produto da observação em nosso curto tempo de oficial, passado em três Regimentos de Infantaria. Informações sôbre outras Unidades de Infantaria e de outras Armas, permitem-nos induzir as conclusões abaixo. Esperamos que estas observações sejam úteis aos estudiosos de Educação Física.

*Os meios* — O nosso atual método de Educação Física exige instalações, material e pessoal habilitado, para que sejam ministradas as sessões. A observação nos tem mostrado que a realidade da tropa é falta de meios materiais, impossibilidade de adquirí-los, falta de oficiais instrutores e de sargentos monitores. Concluímos daí que nas condições atuais o C-21-20 é ineficiente.

\* \*

*Grupamento dos indivíduos* — O grupamento dos indivíduos é organizado tendo em vista a homogeneização.

Pela atual doutrina, para ministrarmos Educação Física eficiente aos nossos homens, precisaríamos de um oficial instrutor e um sargento monitor por grupamento.

Raciocinando com um RI a dois batalhões, teríamos :

uma Cia C Sv	— 4 grupamentos
uma Cia A C	— 2 grupamentos
duas Cia C B	— 6 grupamentos
quatro Cia Fzo	— 12 grupamentos
duas Cia Ptr P	— 6 grupamentos
<hr/>	
Total	— 30 grupamentos

A aplicação integral do método nos obrigaria a ter 30 oficiais e 30 sargentos. Ora, sabemos que em muitos Regimentos não teríamos este número de oficiais, mesmo que contássemos com o comandante. Resulta daí que os sargentos passam

a instrutores e as turmas ficam sem monitores. Pior ainda, os serviços internos e outros, distraem os sargentos de suas atividades na instrução e vemos quadros como o de uma subunidade, com 110 homens, executando uma sessão de ginástica acrobática, sob a direção de um único sargento. Isto é, naturalmente, perda de tempo e oportunidade de indisciplina : não haverá trabalho físico aproveitável.

Da apreciação acima, vemos que os grupamentos homogêneos, indispensáveis à prática da Educação Física, ficam somente no papel.

\* \*

*Atração dos exercícios* — O aproveitamento pelo instruendo, da sessão que lhe é ministrada, depende em grande parte das condições psíquicas em que esta instrução é recebida. Dependendo da receptividade do instruendo haverá ou não trabalho físico. Daí resulta a importância fundamental da atração da sessão. Esta atração é conseguida, pode-se dizer que totalmente, pelo instrutor.

Raros são os instrutores que por aptidão natural, conseguem esta alegria indispensável ao trabalho físico. Em geral, esta qualidade é conseguida pelo estudo de princípios de metodologia de Educação Física e pela prática destes princípios, o que só é executado na Escola de Educação Física do Exército.

Infelizmente este assunto não é treinado devidamente na AMAN. Em consequência, dos instrutores que ministram as sessões, somente alguns conseguem um rendimento razoável.

\* \*

*Os instrutores* — Observamos que muitos instrutores ministram sessões de Educação Física com visível má vontade, principalmente a sessão de ginástica comum, que consideram pouco atraente para quem a ministra.

Se fizermos um retrospecto ao nosso tempo de cadetes, veremos quantos de nossos colegas reagiam contra as diversas modalidades do trabalho físico. Compreendemos que, como oficiais, estes colegas dificilmente serão bons instrutores de Educação Física. Este estado psíquico do instrutor transmite-se aos instruendos, comprometendo a energia necessária ao rendimento da sessão.

\* \*

*Exames físicos* — Os índices dos exames físicos são muito fracos para

os nossos homens, não se prestando a uma apreciação do seu progresso físico. Compreendemos isto no caso do primeiro exame físico, por se destinar aos homens ainda não treinados, porém os índices do segundo exame são evidentemente fracos.

Afirmamos isto baseados no seguinte fato: em nosso Regimento, os homens dos cursos de motoristas e pessoal do rancho, não compareciam às sessões de Educação Física; por ocasião do 2º exame físico fizemos com que estes homens realizassem as provas e de todos, apenas um, pertencente ao rancho, não satisfez os índices.

\* \*

*Plano de treinamento* — Seguimos durante o ano de instrução de 1953, o Plano de Treinamento Físico, publicado como modelo, fazendo ligeiras adaptações. Da aplicação, constatamos que o plano, pela grande variedade de modalidades de trabalho em curto espaço de tempo, embora certo em teoria, não dá bons resultados na prática. Exemplo:

PERÍODO DE FORMAÇÃO (I B Q)

	G	GA	Corridas	JM	AD	PC	Treinamento 2º Ex. Físico	Exame Médico
15ª Semana.....	1			1	1	1		
16ª Semana.....		1	1			1	1	
17ª Semana.....						1	2	1

Legenda: G — ginástica comum; GA — ginástica acrobática; JM — jogos militares; AD — atacar e defender-se; PC — preparação do combatente.

Durante um período de três semanas apenas, ministramos sete lições diferentes, sendo duas repetidas somente três vezes e outras sem repetição. Se considerarmos as qualidades intelectuais do nosso soldado, é fácil imaginar que cada

sessão tornou-se uma sessão de estudos. Isto elimina o trabalho físico que deveria existir. O trabalho físico exige continuidade e esta só é possível se os exercícios estiverem memorizados e sua execução reflexa.

*A sessão de ginástica comum* — A sessão de ginástica comum apresenta séria dificuldade devida ao material que exige.

Vejamos um bom exercício da família *trepar* — *trepar* em uma corda. Suponhamos nosso Regimento que possui um pórtico de madeira com três cordas e 30 grupamentos para instrução. Se o PTF marcasse uma sessão de ginástica comum na semana, teríamos 7 ou 8 grupamentos realizando a sessão em cada dia. Cada grupamento para *trepar* na corda, seria dividido em 10 a 14 equipes de três homens. Digamos 10 equipes. Oito grupamentos seriam oitenta equipes. Se atribuímos o tempo irrisório de 30 segundos para cada equipe subir, descer da corda e ser substituída, teríamos 40 minutos de utilização da corda. Este é o tempo de duração de uma sessão de ginástica comum de fraca intensidade, do qual teríamos de descontar o tempo da preparatória e da volta à calma. Considerando ainda que os exercícios das famílias deveriam ser executados na ordem, seria impossível realizar o *trepar* na corda.

Da mesma forma podemos demonstrar nossa afirmação para os outros exercícios que precisam de material para sua execução.

\* \*

*Sessão de preparação do combatente* — A sessão de preparação do combatente já foi alvo de um nosso artigo, publicado no número de janeiro de 1953 de "A Defesa Nacional". Esta sessão, na instrução de Educação Física, deve ser dada segundo prescreve o Manual de Treinamento Especializado. Por este manual a parte relativa à baioneta é ministrada semelhantemente ao antigo Regulamento de Combate a Baioneta e Luta Corporal. Ora, no PP há previsão de um assunto denominado "Baioneta", que tem como fonte de consulta o FM-23-25. A doutrina do FM-23-25 é completamente diferente da do Manual de Treinamento Especializado, donde salta aos olhos que não devemos mi-

nistrar u'a mesma instrução de dois modos diferentes. É preciso que se adote um ou outro.

Em nosso trabalho anteriormente citado, mostramos a superioridade da doutrina contida no FM-23-25.

\* \*

*Atacar e defender-se* — A sessão de atacar e defender-se é de tôdas a de mais difícil aprendizagem. Ai não se trata sômente do fazer trabalho físico, mas de aprender, ou melhor, de criar reflexos de ataque e de defesa. Isto exige tempo e preparo psicológico. É preciso cuidado de parte do instrutor para evitar "defesas". O instrutor não pode ser qualquer oficial ou sargento. O tempo reservado na Educação Física, para esta modalidade de trabalho é insuficiente.

\* \*

*Sessão de treinamento para o 2º exame físico* — Não acreditamos que umas quatro sessões ministradas durante três semanas, alterem suficientemente o preparo físico dos homens, visando o exame. Por outro lado, se o exame é um teste do preparo físico, não vemos justificativa para que se treine para o exame.

\* \*

*A Educação Física dos quadros* — Programamos sessões de Educação Física para oficiais e sargentos. Houve imediata reação contra esta atividade. Esta reação compreende-se, é uma espécie de preguiça fisiológica. Sômente uma coação inicial quebraria a inércia e, a continuidade do exercício despertaria o gôsto e a necessidade do trabalho físico.

Programamos a instrução com predominância das sessões de jogos; dividimos os oficiais e sargentos em turmas de mais e menos de 40 anos. Programamos a ginástica de conservação.

Observamos, então, a preocupação dos oficiais de mais de 40 anos em achar algo que os desobrigasse da

instrução. Não foi encontrado nada que taxativamente determinasse a ginástica de conservação. Ficou decidido que esta seria atividade voluntária. Não houve, então, comparecimento às sessões de ginástica de conservação. Como é de se imaginar, a turma de ginástica de conservação era constituída pelos oficiais mais graduados e o exemplo continua ainda sendo a grande escola de Educação Militar: em consequência, nas demais turmas de oficiais foi diminuindo a presença, até a instrução perder a sua finalidade.

Por outro lado, estando os sargentos, na hierarquia, abaixo do oficial de Educação Física e com a co- operação dos oficiais mais modernos, a sua instrução vingou. Em pouco tempo notava-se nêles o prazer pelos jogos e trabalhos de outras modalidades.

\* \*

*Atitude dos oficiais face a instrução de Educação Física* — De um modo geral, na tropa, consideram a Educação Física como uma atividade completamente divorciada dos restantes ramos de instrução. Uma minoria dos oficiais concede prioridade à Educação Física, mas a regra é relegá-la a um plano inferior. Observamos que sempre que uma subunidade deve realizar qualquer trabalho, como revistas de mostra, identificação, etc., e precisa sacrificar o tempo de uma instrução, escolhe o da Educação Física. Isto mostra que se acha arraigado na maioria dos chefes dos vários escalões, o descaso por êste ramo de instrução.

\* \*

*Responsabilidade dos oficiais especializados* — É corrente dizermos "que o maior inimigo da Educação Física na tropa é o oficial de Educação Física". Na maioria dos casos isto é certo. Notamos na nossa vida de oficial, que grande parte dos oficiais de Educação Física, tem uma grande preocupação com a parte puramente desportiva, de com-

petição — são os amantes da "bolinha", geralmente do "basquete". Êstes oficiais perderam a direção: tomaram por finalidade os meios. Os desportos, a competição, são alguns meios de que dispomos para recrear a tropa e atingir o objetivo — preparar fisicamente o homem para o combate.

Esta atitude de certos oficiais especializados é em grande parte responsável pelo descrédito que a Educação Física goza na tropa.

Dispensas de serviço, tratamentos especiais e excessivos dados aos soldados das equipes desportivas, criam regimes de exceção e graves inconvenientes à disciplina e à instrução. Esta situação provoca reação dos comandantes de subunidade e colocam o oficial especializado e a Educação Física, de um modo geral, em antagonismo com o restante da instrução.

\* \*

*Conclusão* — Considerando nossas condições atuais, concluímos:

1º) A Educação Física Militar deve exigir um mínimo de material e instalações e ser tão simples que possa ser ministrada, com proveito, por qualquer instrutor;

2º) Ela deve adaptar-se à realização pelos instruendos, em massas de grandes efetivos, visando a diminuição do número de instrutores;

3º) Os atuais índices de exame físico não medem o preparo físico da tropa;

4º) As modalidades de trabalho físico devem ser colocadas em série e não em paralelo, na organização do Plano de Treinamento Físico;

5º) A sessão de ginástica comum é de difícil execução em unidades de grande efetivo. Consideramos aqui somente a questão material;

6º) A sessão de preparação do combatente deve desaparecer ou ser identificada, na parte relativa ao emprêgo da baioneta, à instrução de "Baioneta", prevista no PP (FM-23-25);

7º) A sessão de atacar e defender-se deve dispôr de muitas horas mais. Talvez, mesmo, tornar-se as-

sunto à parte. A conquista do objetivo ainda exige o corpo a corpo;

8º) A sessão de treinamento para o 2º exame físico não tem finalidade;

9º) A obrigatoriedade de trabalho físico para os quadros deve ficar perfeitamente amarrada no Ma-

nual. Consideramos que ninguém duvide de sua necessidade;

10º) A Educação Física deve ser considerada apenas um processo diferente de preparo do homem para o combate. A Educação Física é instrução, talvez, a mais importante e a básica.

## CLUBE MILITAR

### CARTEIRA HIPOTECÁRIA E IMOBILIÁRIA

#### Almanaque dos Sócios

A Secção de Administração da Carteira Hipotecaria e Imobiliária do Clube Militar comunica aos seus associados que já se encontra à venda em sua sede social, à Avenida Graça Aranha, 81 — 2º andar, Centro — Distrito Federal, o Almanaque de seus sócios, pelo preço de Cr\$ 25,00, devidamente atualizado até o mês de junho próximo passado. Sua aquisição poderá ser feita diretamente na sede desta C.H.I. ou por carta acompanhada de vale postal ou cheque, dirigido ao Sr. Major DJACYR PIRES FERRÃO, Secretário da mesma Carteira.

**COMPANHIA AGRÍCOLA E INDUSTRIAL MAGALHÃES**

**FABRICA DE AÇÚCAR E ALCOOL**

◆◆◆  
USINAS BARCELOS — ESTADO DO RIO

◆◆◆  
PRAÇA PIO X, 98-7º — RIO DE JANEIRO

## NO EXÉRCITO NÃO HÁ DENGUICES...

(Oferta da "CASA NENO")

O general Osório era dotado de um gênio alegre, pachorrento, cheio de bom humor, muito amável em geral, qualidades que o fizeram totalmente popular no exército. Dias, porém, havia, que se mostrava aborrecido. Os que o cercavam compreendiam-no logo. Coitado daquele que dele se aproximasse, com frívolos fins, prejudicando o seu precioso tempo.

Em um dia que a tensão de nervos do general estava no seu mais alto grau, apresenta-se-lhe certo coronel, comandante de um batalhão de Voluntários da Pátria, procedente da Côte, naquele momento, portador de uma carta do Ministro da Guerra, recomendando-o como muito digno de aceitação e trato especial. O oficial trazia nos lábios sorriso encantador e irresistível do sexo das graças. Era todo caído e dengoso, no intuito de cativar o bravo cabo de guerra.

Osório leu, releu, atentamente a missiva, e, em seguida, acrescentou com riso sarcástico :

— Perfeitamente Sr. Coronel. O Sr. Ministro envia-mo, carecendo de um tratamento especial. Ora, em campanha não disponho de recursos apropriados a restituir-lhe a saúde perdida. Prepara-se assim para o seu pronto regresso e, enquanto não embarca, mandarei vir já de Corrientes uma boa ama de leite e duas irmãs de caridade para se encarregarem do seu tratamento exclusivo em minha presença... Vá pairando por aí ouviu ?



Os tempos mudaram, o Exército evoluiu. Permanece sempre em íntima ligação com o passado o mesmo espírito alegre e "blaguista", do voluntário da Pátria ao Pracinha de hoje. A lembrança dos companheiros de caserna jamais se apaga de nossa lembrança. Por isso o Major reformado Paulo Ramos faz questão que todos os companheiros que procuram a "CASA NENO" seja atendido da melhor maneira.

Apresente sua identidade e leve no mesmo momento a mercadoria escolhida. Tudo em 10, 15 ou 20 pagamentos mensais.

Procure a "CASA NENO" num dos seguintes endereços, de acôrdo com a sua conveniência :

Rua Sete de Setembro, 145 — Tel. 43-2215 e 43-9134 (Matriz)

Rua Buenos Aires, 151 — Sobrado — Tel. 43-7778

Avenida Passos esquina Presidente Vargas — "Esquina da Casa Neno" — Tel. 43-6905

Rua República do Líbano, 7 — Tel. 22-4590

Em Madureira: Rua Maria Freitas, 110 (loja própria)

Em Niterói: Rua da Conceição, 47

Na Penha: Largo da Penha, 59-C.

Rádios, Geladeiras, Televisão, Pianos, Liquidificadores, Ferros de engomar, Toca-discos, Enceradeiras, Ventiladores, Relógios, Bicicletas, Máquinas de lavar, Aspiradores e demais artigos elétricos, Máquinas de costura, Máquinas fotográficas,

Motocicletas, Máquinas de escrever

Um mundo de coisas ao seu dispor